

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LARCA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Desde que as côrtes fecharam, a situação politica do paiz tem experimentado uma modificação bastante sensível, não obstante haver-se mantido correcta a attitudão dos partidos militantes da opposição.

O governo acha-se extraordinariamente enfraquecido, tendo chegado a esta situação mais pelos proprios actos em discordancia com o sentir geral e as suas affirmações durante o periodo parlamentar, do que pelos ataques dos adversarios.

A opposição, tem, com effeito, sido moderada conforme os compromissos que as circumstancias especiaes de gravidade na marcha governativa da nação exigiam, mas não tem podido deixar de frisar e combater, como de justiça, um certo numero d'actos da iniciativa de alguns srs. ministros e da inteira responsabilidade de todo o ministerio que, os tem apoiado em completa solidariedade.

A opposição, e muito especialmente o partido progressista, não tem levantado difficuldades ao exercicio do poder, conservando-se na mais louvavel expectativa, esperando pacientemente e desinteressadamente ver realisadas as promessas com que o actual governo se apresentou e que consistiam nos esforços para o restabelecimento de solidos principios de moralidade e economia, na administração publica e financeira do paiz.

Mas, se, na parte politica, não tem havido fortes motivos para censuras, embora pouco ou nada haja tambem a louvar, na financeira, o caso tem sido differente, e todos temos assistido á insistencia na pratica d'um certo numero de medidas, que todas trazem um augmento importante de despeza.

E, assim, as apregoadas economias têm redundado em consideraveis desperdícios.

A reforma da junta do credito publico e as manobras militares, já começadas, são um exemplo bem eloquente da falta de coherencia entre as palavras da apresentação ministerial e do tempo do parlamento, e os actos já consumados ou em via de execução.

Estes factos d'ordem economica, somados aos attritos que a recente reforma de policia tem levantado, e á persistente opposição da importantissima classe commercial a certas disposições da lei do sello e remodelação da contribuição industrial, têm abalado poderosamente a confiança publica nos meritos dos homens do governo e são já sufficientes para determinar hoje boatos de crise ministerial, que amanhã se poderão tornar, sem grande admiração, realisaveis.

O governo não tem attendido ás reclamações moderadamente expostas pela opposição politica e tem recebido altaneiramente as representações do corpo commercial das duas primeiras cidades do reino, revelando assim um espirito de intolerancia contraria ao que havia prometido e uma energia que não corresponde á força de que dispõe.

O resultado facil é de prever: a crise em que se começa a fallar, declarar-se-ha mais dia menos dia, e a actual situação baqueará ante a animadversão da opinião publica, produzida pelos erros governativos.

Francisco Beirão

Com a devida venia transcrevemos as palavras que, a proposito do artigo que acompanha o medalhão d'um dos mais considerados chefes do partido progressista, na *Semana de Lisboa*, encontramos n'um dos ultimos numeros do nosso illustre collega o *Correio da Noite*.

Queremos assim prestar tambem um humilde preito de homenagem ao merito e á honestidade de um dos vultos mais respeitaveis da politica portugueza, na actualidade:

«A *Semana de Lisboa* publicou no seu numero de hontem o medalhão do nosso illustre amigo, sr. conselheiro Francisco Beirão, acompanhado de um artigo do sr. Vicente Monteiro, em que são postas a nitido revelo as brilhantes e excepcionaes qualidades do nosso valioso correligionario, que como academico, advogado, orador e ministro, tem sabido pelo seu talento occupar um logar distincto entre os mais distinctos, fazendo-se estimar por amigos e adversarios politicos, sem que estes ultimos contestem as qualidades primorosas de cavalheirismo, que elle sabe alliar ás outras qualidades de politico e de estadista.

O sr. Vicente Monteiro applica ao conselheiro Francisco Beirão as seguintes palavras de Leymarie a respeito de Waldech-Rousseau na sua recente publicação *Les avocats d'aujourd'hui*:

«Il est calme, maitre de sa parole et de sa pensée; ne disant jamais que ce qu'il veut et avec une forme remarquable; comme une lame d'acier, sa parole nette et froide tranche les questions les plus embrouillées, et conveint merveilleusement aux affaires considerables auxquelles il prête son appui».

A transcrição d'este trecho ajusta-se perfeitamente á personalidade do conselheiro Francisco Beirão, que tem dado sobejas provas da sua rarissima competencia como advogado e como politico. A nossa referencia ao primoroso artigo da *Semana de Lisboa*, em

que se faz justiça aos merecimentos do nosso valioso correligionario, importa a nossa homenagem, registrando no *Correio da Noite*, quanto nos é sempre grato ver devidamente apreciadas as brilhantes qualidades do nosso illustre correligionario e amigo.»

Notas algarvias

Uma informação antiga das Caldas de Monchique

O medico Antonio Teixeira, em 1704, respondeu a uns quesitos ou capitulos, como então era uso dizer-se, a respeito d'estas Caldas. E' uma folha dobrada in-8.º que está a fl. 22-25, do cod. A-6-10. Respondendo aos capitulos das Caldas de Monchique: Digo:

1—Que são efficazes e efficassimas para curarem estupores, e paralyrias, assim legitimas como mentirosas, e assim d'aquellas que são causadas por transmutações das apoplexias, como d'aquellas que se fazem por securas dos nervos depois de algumas febres malignas ou longas, ou causadas de flatos secos e quentes; e que de todas estas castas de estupores e paralyrias tenho visto n'estas Caldas admiraveis effeitos, tomadas methodicamente

2—Esta agua passa por mineral de enxofre, em que não ha duvida, e fazendo eu em algum tempo cosimento d'ella para effeito de colher a permistão de algum mineral mais, sómente pude colher que a permistão que tinha seria de pedra hume; e isto se colhe da admiravel virtude que tem estas aguas em confortar o estomago, e restituir o apetite de comer, ainda aquelles que o tem amortecido.

3—São excellentissimas para flatos quentes e secos; vertigens, flatulencias e colicas pitronicas e legitimas, assim bebidas como em banhos.

4—Estas aguas não esquentam, manifestamente são muito temperadas, e as pessoas sãs as estão bebendo frias, ordinariamente sem se esquentarem nem sentirem a minima lesão, e lavando-se n'ellas de manhã para effeito de terem melhor vontade de jantar, como eu tenho feito, as vezes que lá me acho, e sendo por temperamento calido, não sinto calor que me offenda, mas antes muita frescura no corpo, e muito allivio, e maior vigor em todas as operações naturaes.

5—Do que digo na pergunta 4.º acima se colhe a resolução d'esta quinta que é não offenderem aos que são de temperamento calido; mas antes sei de algumas pessoas que usaram d'estas aguas assim em banhos, como bebidas, sendo calidissimas de figado, e rins com areias, e pedrinhas meudas d'ellas vieram sãs e preservadas para muitos tempos das ditas areias e pedrinhas, de que se colhe

serem muito detergentes, sem offensa d'estas partes.

6—São muito efficazes para todas as obstrucções assim do figado como do baço, e da madre, assim por via de banho, como de potação; e n'estas obstrucções uterinas assim como são mais frequentes no uso d'estas aguas, são mais evidentes os seus effeitos, que n'estes achaques são milagrosas; e en cheguei a mandar tomar 50 e tantos banhos a uma senhora d'este reino com suppressões totaes, e sendo de mais de trinta annos, ficou sã, e a natureza correspondente até hoje, sendo que já passa d'esta obrigação.

7—A esta setima pergunta, respondo com distincção: ordinariamente sempre o que usam d'estas aguas assim em banhos, como bebidas, ourinam mais do que costumavam; mas ha casos em que alguns enfermos ourinam muito, e nas cachexias algumas vezes tem sido esta vacuação tão copiosa que pareceu milagrosa; alguns enformos tem diarrreas, uns no principio do uso d'ellas, outros no fim; e sempre a natureza move com alguma vacuação no uso d'estas aguas, algumas vezes com humores serosos, outras com humores crassos; conforme a disposição dos corpos, a sua preparação, e o valor da natureza.

8—A esta pergunta respondo que nunca fiz experiencia de usar d'estas aguas com o methodo da agua de Spa; e tenho para mim que se usar d'ella na mesma forma que se haviam de colher admiraveis effeitos, pela grande virtude que tem de obstruir e deteger; e como não fiz esta diligencia, não posso dizer mais do que sinto; e já digo demais que são admiraveis para todos os affectos cutaneos; assim de pustulas como sarna secca e humida, e alguns principios de lepra, sem esquentarem, nem desecarem manifestamente; e que a sua virtude é quasi milagrosa.

Muitas pessoas pobres usam d'esta agua, assim em banhos como potação, sem a preparação necessaria, nem methodica; uns saíram perfeitamente, outros vem melhores, e todos contentes e aproveitados; só lhe falta a estas aguas estarem perto da côrte, aonde os seus effeitos avultariam mais; nos accidentes de gota e sciaticas, não sendo inveteradas e nodosas, saaram muitos e outros melhoram; e já sobre estas aguas fiz um papel á petição do dr. Trovão, que compunha *De Balneis*, em que mais largamente fallava n'ellas.

Isto é o que sinto no particular d'estas aguas.

Alagoa, 24 de agosto de 1704 (A) Ant.º Texr.º (fl. 22 a 24 verso, do cod. A-6-10, coll. mss. B. Nac. Lisboa).

GABRIEL PEREIRA.

Regresso:—Já regressou a Faro o nosso particular amigo, sr. Tancredo Caldeira Casa Ribeiro, chefe da 9.ª região agronomica.

FOLHETIM

A EXILADA

POR
PIERRE LOTI
DA
ACADEMIA FRANCEZA

CARMEM SYLVA

Novembro de 1887.

E eis uma phrase d'ella que muitas vezes me volta á memoria, como se uma voz a repetisse dentro de mim com uma lentidão funebre: «Uma casa sem creanças, é um sino sem badalo; o som que dorme seria talvez muito agradável se alguma cousa o podesse despertar.»

Oh! como eu recordo os minimos detalhes d'estes cavacos exquisitos, n'esse *boudoir* sombrio, com esta rainha vestida de branco. No

principio d'estas notas eu disse uma fada. Era uma maneira minha de indicar um ente de essencia superior.

Assim não poderia eu dizer: um anjo, porque têm abusado d'esta phrase a ponto de fazer d'ella alguma cousa de antiquado e de ridiculo. E além d'isso parece-me que o nome da fada tomado como eu o entendo convem bem a esta mulher, joven de cabello grisalho; sorrindo com uma desesperança extrema; filha do Norte e rainha do Oriente; fallando todas as linguas e fazendo de cada uma d'ellas uma musica; encantadora sempre, tendo o dom de espalhar em volta de si, algumas vezes só com o seu bom sorriso, uma especie de bemfazejo encanto que eleva, que tranquillisa que consola...

Reveja pois, em espirito, a rainha, com o seu longo veu (não ousou dizer a fada agora que a designei mais claramente). Está deante do seu cavallete e falla-me, enquanto que os dezenhos archaicos que pareciam sahir

muito naturalmente dos seus dedos, se enrolam sobre o pergaminho do missal.

Junto de sua magestade estão sentadas duas ou tres *demoiselles de honneur*. Meninas morenas cujo costume oriental é de côres estranhas, todo doirado e lamellado; lêem ou fardam sobre seda grandes flôres de coloridos antigos; de tempos a tempos e quando a conversa as interessa mais, levantam indolentes os seus grandes olhos pretos. O logar que sua magestade, ordinariamente me designa é defronte d'ella, junto de uma janella onde um grande espelho sem aço e formado por um christal unico dá a illusão de uma grande abertura ao ar livre, deitando sobre a floresta dos arredores.

E' que por um refinamento de artista o rei deixou a floresta primitiva e selvagem a vinte passos dos seus muros; pelas janellas dos aposentos reaes não se vê mais do que os pinheiros gigantescos finaes de ramos e cerções de bosques, ou antes grandes distan-

cias verdes, os cimos matagosos dos Karpalthos, sobrepostos uns sobre os outros em uma atmospheria espantosamente pura. E esta floresta, que se respira e sente ali muito proximo, espalha n'este castello magnifico uma impressão de encantamento e de mysterio...

Phrases completas da rainha me voltam á memoria com as suas inflexões docemente musicas. Eu respondia a meia voz porque n'este *boudoir* havia uma especie de recolhimento de igreja. Recordo-me tambem d'esses silencios prolongados, algumas vezes, depois, d'ella ter pronunciado uma phrase profunda, cujo sentido, parecia prolongar-se no meio d'esta serenidade.

E era então n'esses intervallos que eu ouvia, como vindo dos extremos distantes da floresta, os desconhecidos toques militares cujo timbre grave se assemelhava ao da trompa.

(Continua).

VENDEM-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarve».
Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

Acham-se a banhos em Quarteira as famílias dos nossos particulares amigos, os srs. Manoel Rodrigues Corrêa, José Joaquim Rocha Junior, Bento Martins Peres Gomes e Pablo Garcia Delgado.

Partiu na quarta-feira á tarde para Lisboa, onde está estudando o curso de pharmacia, o nosso amigo sr. Alexandre do Nascimento Santos.

Queixam-se-nos alguns assignantes de Faro de não terem recebido o ultimo numero do nosso jornal.
Com vista ás respectivas repartições.

Acha-se novamente na nossa companhia o nosso apreciado amigo o sr. Joaquim Henriques, socio da acreditada casa Santos Beirão & C.ª de Lisboa.

No domingo passado foi conduzida processionalmente para a igreja parochial de S. Sebastião a imagem de Nossa Senhora da Piedade. A procissão era formada por todas as confrarias das duas freguezias da villa e acompanhada por muito povo, que, ao contrario dos outros annos, não mostrava alegria e enthusiasmo. Effeitos da demora. Foi tarde este anno o domingo de Paschoa!

A novena começou logo em seguida á entrada da Virgem no templo e tem continuado, devendo os terços principiar na proxima terça-feira e terminar na vespera da festa no dia 17 do corrente.

A julgar pela concorrência á novena e a disposição manifesta de todos os habitantes da villa a festa deve ser pouco esplendorosa.

DESFALQUES

Descobriu-se na repartição dos correios de Lisboa um alcance de vinte contos de réis n'uma das secções de que era fiel o sr. Mayer.

O alcance, que já desde ha muito existia, só agora foi encontrado por uma comissão encarregada de syndicar dos actos do fiel, infiel, apesar de todos os mezes se fazerem balanços na repartição, e alguns extraordinarios.

Com que escrupulo e cuidado eram feitos os taes balanços!

Dias antes um outro empregado dos correios tinha desaparecido deixando tambem um cão de cinco a seis contos.

Isto prova o que já em tempos aqui dissemos, que se as syndicancias fossem sempre bem feitas, não precedendo aviso prévio ao syndicado, ellas dariam bons resultados atalhando o mal no começo e evitando de futuro maiores males.

Mas infelizmente a maior parte das vezes as syndicancias não servem senão para lançar poeira sobre os olhos dos que reclamam, e dar uma fingida satisfação ao publico, ficando as coisas tão más ou peiores do que no principio.

Festa:—Realisa-se hoje em Cachopo, povoação pertencente ao concelho de Tavira, a festa de Santo Estevão, havendo na manhã missa cantada por musica vocal e instrumental, na tarde procissão e á noite fogos d'artificio.

A todos estes actos assiste uma philarmónica d'esta villa, *Artistas de Minerva*, mais conhecida pela *Nova*, de que é mui habil regente o nosso amigo sr. Antonio Jacintho de Castro.

Depois que nova organização foi dada á policia de Lisboa, já esta effectuou tres *rugas*; uma aos vadios, outra a umas desgraçadas e outra ás casas de batota.

O que tem realmente muita graça é o facto dos donos das casas de jogo irem apresentar a sua queixa em juizo contra o sr. juiz Veiga, para o que já constituíram advogado, segundo narram os jornaes da capital.

Tem muita graça!

E' do interessante livro *Rindo*—de Co... o bonito conto que, sob a epigraphe—
«Vicamos hoje na 3.ª pagina do nos-

Tem passado ligeiramente incommodado de saude o nosso distincto amigo o sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Veio a esta villa visitar o seu velho amigo Jara o nosso amigo sr. Manoel José de Matos Sanches.

Foi nomeado administrador d'este concelho o nosso presado amigo dr. Joaquim da Ponte.

Retira-se brevemente para Lisboa o nosso bom amigo José Mendes Jara.

Caminho de ferro de sul e sueste

Fallando dos serviços d'esta linha ferrea não temos em mira menoscabar a intelligencia de quem a dirige ou administra, nem tão pouco pôr em duvida o interesse que, temos a certeza existe, da parte de todo o pessoal desde o mais graduado até ao mais modesto, em diligenciar bem servir o publico; mas casos ha que pôdem passar desapercibidos e por isso para elles chamamos a attenção não só das estancias superiores, como de todo o pessoal.

Não podemos deixar de estranhar que tendo nós em abril chamado a attenção para o estado vergonhoso em que se encontrava e encontra a *gare* da estação de Loulé se nos dissesse então que: *O pavimento do caes de passageiros já tem o orçamento de reparação approvado ha tempo, e só se espera a occasião oportuna para se fazer.*

Ora estando em abril já o orçamento approvado *ha tempo*, é de estranhar que desde esse mez até setembro ainda não chegasse a occasião oportuna para fazer os necessários reparos no pavimento do caes.

No numero passado fizemos notar a inconveniencia do serviço do caminho de ferro do Algarve, combinado com o ramal Evora-Extremoz, serviço este que sujeita os passageiros a longas demoras, algumas das quaes em logares, como na Casa Branca, onde os passageiros se vêm privados de quaesquer providencias ou commodidades, passando ali algumas horas da madrugada ou da noite.

Fizemos igualmente notar a incuria de quem quer que seja em não fornecer em todas as estações as talhas para agua, com a qual os passageiros possam ao menos molhar a bocca, bem como a falta d'agua n'outras que estão munidas das talhas.

Para estes assumptos chamamos a attenção dos poderes superiores e muito de desejar seria que, principalmente com respeito ao serviço combinado do caminho de ferro do Algarve ao ramal de Extremoz, fosse modificado o horario de modo a poupar aos passageiros tantos incommodos; igualmente de desejar seria, para utilidade de todos e bom nome da direcção da linha, que fosse modificado parte do material circulante, algum do qual se encontra em lastimoso estado.

Um ponto que se nos antolha de grande importancia e digno d'um sério estudo por parte do digno ministro das obras publicas e da direcção da linha, é o que diz respeito ás tarifas.

Como é sabido esta linha tem em parte a concorrência maritima, pela qual muitos commerciantes fazem transportar as mercadorias, devido isto á elevação de transportes pela linha ferrea.

Muitos artigos importados de Lisboa para esta provincia são até conduzidos em navios de vella; os commerciantes sujeitam-se á demora, ao incommodo do despacho na alfandega de Faro, ao transporte em carros para esta villa, porque ainda assim é mais economico este meio do que fazer transportal-os pela via ferrea. O que se dá com esta localidade, dá-se igualmente com outras n'esta provincia.

Ora se as tarifas do caminho de ferro fossem convidativas, ninguém se sujeitaria a tantos incomodos e com isso lucraria o governo, augmentando o movimento de mercadorias.

Deviam pois estabelecer-se tarifas que convidassem o commercio a fazer transportar as mercadorias pela linha ferrea.

Repetimos: o assumpto é digno de estudo sério, para elle chamamos a attenção do nobre ministro das obras publicas e da direcção da linha.

O Estado tem a lucrar com o estabelecimento de tarifas rasoaveis que, longe de afastarem o movimento da linha, lhe darão um grande incremento.

Saiu para Lisboa o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, digno governador civil d'este districto.

Visitas:—Durante a passada semana estiveram n'esta villa os seguintes senhores, José Viegas Martins, que veio visitar o seu amigo Jara, Joaquim Lourenço Junior do sítio do Corotoko, freguezia de S. Braz d'Alportel, Francisco da Luz Clara abastado proprietario de S. Braz, Manoel Antonio Pereira, acreditado commerciante de Salir, e Augusto Viegas da mesma povoação.

Victima d'uma febre catharral finou-se na sexta-feira a esposa do sr. Manuel Correia Dourado, bemquisto artista d'esta villa a quem damos os nossos pezames e a sua familia.

Exames:—Nos ultimos exames d'instrucção elemental, realizados n'esta villa, foram approvados, com a classificação de *bom*, os seguintes alumnos, leccionados pelo sr. Joaquim Pinto Pontes, muito habil e intelligente professor particular:—Joaquim Candido de Magalhães e Silva, Joaquim dos Santos Corrêa e Francisco José Baptista.

Circular

A circular que em seguida publicamos foi-nos enviada por uma commissão de cavalheiros de Castro Verde, que promove a acquisição de quaesquer donativos em beneficio do hospital d'aquella villa:

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.—Os decretos que em nome da salvação publica impozeram ao paiz pesados sacrificios, levaram do mesmo golpe a morte a muitos institutos de beneficencia, cuja vida era mantida pelos rendimentos da divida publica.

Neste caso o hospital de Castro Verde, cuja maior receita, por assim dizer a unica, estava ligada aos papeis de credito. Preveniu o legislador a hypothese de os decretos de fevereiro ferirem de morte estas instituições, inscrevendo no orçamento a quantia de réis 250:000\$000, destinados tão sómente a melhorar as suas condições de vida, constituindo um recurso — parco recurso — que ellas têm necessariamente de utilizar. E é por isso que 250:000\$000 réis são nada quando se compara o numero de institutos a beneficiar e quando se attende que a miseria publica, por um complexo de circumstancias, é actualmente maior do que nunca. Ainda n'este ultimo caso está o nosso concelho onde a producção agricola foi no anno que passou a mais pobre, a mais acanhada. Por tudo isto urgia socorrer o nosso hospital, garantindo-lhe os meios de fazer face, infelizmente, ao grande numero de desgraçados que, n'este anno excecional, sollicitam a sua protecção.

Gostosamente tomámos nós, os signatarios d'esta circular, esta iniciativa, certos de que os nossos esforços serão comprehendidos, que todos saberão correr ao nosso appello, preslando-nos a sua valiosa coadjuvação n'esta obra de humanidade digna dos applausos de todos.

Qualquer que seja o donativo, dinheiro ou prendas (porque é tambem nosso intuito fundar um bazar) com que V. Ex.^a se digne subscrever, pôde V. Ex.^a contar com a nossa gratidão e do povo, em nome de quem temos a honra de implorar o auxilio de V. Ex.^a

Deus Guarde a V. Ex.^a

Castro Verde, 25 de dezembro de 1892.
(Seguem-se as assignaturas).

Novo ramal do caminho de ferro do Algarve

Diz o nosso presado collega *O Seculo* o seguinte a respeito d'este novo ramal do caminho de ferro d'esta provincia:

«Estão concluidos os estudos de campo até Valle de Lama, no rio Odelouca, do ramal do Barranco Longo a Portimão. Muito conveniente seria que se activassem os estudos de gabinete e se mandassem abrir logo os trabalhos, porque as colleitas no Algarve foram más, e não tardará que ali se sinta falta de trabalho.»

Esta provincia como todas as outras está lutando com a grave crise que nos assoberba e por isso de grande utilidade era para a provincia e para a classe trabalhadora que se iniciassem os trabalhos do novo ramal.

Vimos na semana finda n'esta villa o sr. Freire, digno gerente da conhecida papelaria do sr. T. C. de Souza de Lisboa e o sr. Antonio Joaquim Alves Junior, digno empregado da bem acreditada casa dos srs. Silva & Machado da Praça do Porto.

Acha-se n'esta villa o nosso presado amigo Francisco Barbosa Formosinho.

No nosso penultimo numero demos a noticia, de que a digna professora official de Quarteira tinha apresentado a exame dois alumnos que obtiveram boa classificação, e apenas mencionámos o nome d'um e o outro, que é filho do sr. José Viegas Martins, não o demos porque ignoravamos, o que fazemos hoje dirigindo ao examinando e a seus paes sinceras felicitações.

O prego da uva tem regulado aqui de 550 a 600 réis por cada 15 kilos.

Triste noticia para os amadores da pinga.

Revolução:—Continua a revolução no Brazil, apresentando ultimamente um caracter de maior gravidade.

Segundo as ultimas noticias, com effeito, a capital da Republica, o Rio de Janeiro, achase bloqueada pela esquadra que ameaça bombardear a cidade.

O governo resiste energicamente e dispondo das forças de terra e dos fortes, que dominam o mar, é de presumir que gravissimas consequencias resultem d'esta ultima phase d'uma revolução lastimavel a todos os respeitos.

As communicações telegraphicas com o Rio de Janeiro estão interrompidas, e as noticias recebidas têm sido transmittidas d'outros pontos do Brazil.

Estes factos têm sobresaltado immensamente os animos no nosso paiz, que justamente sente sempre as alegrias ou as desgraças dos nossos irmãos do novo mundo.

O motivo da revolta da esquadra é attribuido á recente condemnação do almirante Wandelchok.

Oxalá não occorram as desgraças que a perspectiva d'estas noticias deixa antever.

ACODE Á PATRIA

(a D. Resio e A. Victor)

Patria querida que em pristinas eras
Fostes de heros e d'explendor fulgente!
Quantas potencias e nações austeras
Tu offuscaste com teu brilho ardente!

Bitosos tempos em que os teus nas luctas
Por ti morriam p'ra salvar-te a vida!
Oh! nunca, nunca contra forças brutas
Te regeneraram em fatal sortida!

Tão denodados e immortaes heros,
Jamais a terra produziu eguaes:
Em tristes climas d'abrazados soes
Por ti luctaram como irmãos leaes!

Em fracos lenhos, ó Patria minha
As leis levaste á mais remota parte!
Muitas contendas, pertinaz, sosinha
Todas vengeste com pericia e arte!

Ainda vejo ao percorrer a historia
Tão alta e nobre tradição dos teus:
Onde se vê tantos padroes de gloria
Em que vos mostra muitos mil tropheus!

Não ha quem chore teu destino e sorte!
Nem filhos gratos por quem muito ancias!
Nem ha quem sinta com febril transporte
Seu sangue nobre lhe corre nas veias!

Não ha quem chore tua magua infanda!
Nem ha quem sinta já por ti amor!
Talvez podessem mitigar-te ainda
Tantos suspiros d'afflicção e dor!

Oh! vem, acode á nossa Patria amada!
Vem arranca-a do lethargo enorme!
Ei-la na tumba funeral prostrada!
Onde ella ha muito muribunda dorme!

Pois tu não vés a doce Patria afflicta?
Mãos parricidas lhe rasgar o peito?
Não vés a corja de mandões, maldita,
Que a já prostraram em funereo leito?

Onde ella exhausta, muribunda está!
Onde ella gemme n'afflicção e dor!
Vae pressuroso, vae salva-a já!
Leva-lhe a unção d'um vero e patrio amor!

E' triste, é triste vê-la assim penar:
Mão extrema que nos deu o ser!
Acode, ampara a que é teu patrio lar!
Acode á Patria que se vae perder!

Acode á mãe que te embalou, tão qu'rida!
Te amamentou em carinhoso peito!
Talvez que possas recobrar-lhe a vida,
E erguel-a ainda do funereo leito!

Talvez que possas em teus patrios braços
Erguel-a ainda do fatal repouso!
E desprendendo-o de tyrannos laços,
Lhe restitua seu viver ditoso!

Mas esses dias d'explendor e gloria
Jamais á Patria poderão voltar:
Porque esses bravos que lá tem a historia
Jamais do tumulo a virão salvar!

Portimão, JOÃO XAVIER DE PAIVA.

Realisa-se hoje na igreja parochial de Boliqueime a costumada festa annual em honra de Nossa Senhora das Dôres. Honrem houve arraial e fogos que segundo nos dizem foram vistosos e estiveram muito concorridos.

E' hoje tambem a festa e feira annual de Estoy que promete estar animada.

Na terça-feira passada em Quarteira um banhista quiz exercitar-se em natação, de cujo exercício ia sendo victima, porém graças aos promptos socorros de dois banheiros, que o viram em perigo, foi salvo e conduzido para terra.

Cyclone:—Um violento cyclone causou nos Açores grandes estragos nos campos e nas casas de habitação, tendo feito também algumas victimas.

Os governadores civis dos districtos d'aquelle archipelago telegrapharam immediatamente ao governo noticiando-lhe aquelle fatal successo e pedindo immediatas providencias, entre ellas a suppressão de direitos para o milho importado n'aquellas ilhas, o governo immediatamente annuiu e enviou pelo paquete Açor grande quantidade de milho e alguns socorros pecuniarios.

A imprensa das ilhas também apellou para os seus collegas da capital afim de que se organisasse uma commissão para angariar donativos que mitigassem as precarias circumstancias em que ficaram as victimas de tão terrivel flagello.

Estão em via de organização alguns espectaculos publicos e subscrições cujo producto revertirá em favor das victimas, que, com aquelle desastre, ficaram quasi reduzidas á miseria.

No norte do paiz também se têm sentido fortes trovoadas, causadoras de grandes prejuizos e que algumas vidas tem arrastado após si.

Alem do anno ser mau temos ainda a agravar a nossa triste situação estes fataes acontecimentos.

O IDEAL

—Se soubesses como me sinto feliz! exclamou Fernando, saltando ao pescoço de Roberto, que n'aquelle momento acabava de entrar no restaurant, onde ambos cejavam habitualmente.

—Que te succedeu? perguntou Roberto, muito surprehendido com esta repentina expansão.

—Vaes saber, disse o poeta, largando finalmente o amigo, quasi suffocado pela violencia do abraço. Vi-a, pela primeira vez, ha um anno, em S. Carlos. Dezesete annos apenas, branca como a immaculada flôr dos Alpes, loura e vaporosa como as Valkyrias da lenda escandinava; uma alma innocente, reflectindo-se toda na transparencia de um olhar suavissimo. Amei-a apaixonadamente. Era a realisação tangivel de todos os meus sonhos de adolescente, de todas as minhas aspirações de poeta. Amou-me também. E' filha unica; possui um nome que a dispensava d'uma fortuna, e uma fortuna que a dispensa d'um nome. Passei muito tempo em uma tortura cruel; não ousava pedir a sua mão, receiando ser mal recebido. Pouco mais lhe podia offerecer do que um amor profundo e illimitado. Elisa; porém, com o seu fino instincto de mulher apaixonada, comprehendeu as causas da minha irresolução. Ella mesmo fallou a meu pae, e tão bem soube advogar a nossa causa que, recebido hontem em casa dos condes de V..., fiz o meu pedido e aceitaram-me.

«Vou portanto casar-me, continuou Fernando com entusiasmo. Ella vae ser minha; sou eu que vou colher o primeiro beijo d'aquelles labios puros, que vou fazer palpitar aquelle coração virginal, que vou satisfazer as curiosidades d'aquelle espirito povoado de sublimes ignorancias! Que feliz sou, meu amigo! Como é boa a vida, como é bello o amor e como é divina a realisação do nosso Ideal!

—Ainda bem, voltou Roberto, muito satisfeito, apertando a mão de Fernando, por quem tinha uma sincera afeição.

Alguns mezes depois do casamento de Fernando, os dois amigos tornaram a encontrar-se no mesmo restaurant.

—Santo Deus! exclama Roberto, desde que andas padando em um mar de felicidades, não ha quem te veja. Conta-me cá...

—Em um mar de felicidades?... redarguiu Fernando tristemente, como te enganas! Considera-me antes o homem mais infeliz d'este mundo...

Roberto olhou-o estupefacto, balbuciando: —Então tua mulher?... tua mulher?...

—Minha mulher é um anjo, atalhou o poeta, cumpre com todos os seus deveres e sofre resignada; o desgraçado sou eu, que não sei amar-a! A vida de celestiaes delicias, que

eu tinha imaginado, o dactilo d'amer, que eu julgára ingenuamente só poder terminar com a morte, esvalharam-se. Deixei de apreciar no momento em que possuí. E sabes porquê? Porque toda a alma poética e ardente é fatalmente o ludibrio d'uma miragem. Porque é lei commum ás creaturas humanas estar sempre o prazer em desproporção com o desejo. Porque, poetas, escriptores, nós todos, enfim, que vivemos a vida intensa do pensamento, habituamo-nos a conceber a imagem da realidade, antes de a termos conhecida, a imagem dos sentimentos e sensações, antes de os havermos experimentado. Atormentados por goses e pesares ficticios, o mundo apparece-nos atravez d'un prisma illusorio. O nosso espirito, ávido de infinito, alimenta-se com devaneios impossiveis, com sonhos perturbadores; e, como essas phantasticas decorações de theatro, que de longe nos parecem lindas e que vistas de perto não passam d'uns borrões de tinta, assim, esses sonhos, transportados á realidade, perdem todo o magico prestigio de que a imaginação os revestira. O viver conjugal, que se me afigurara, ao lado d'essa mulher encantadora, em um delicioso paraizo, metamorphoseou-se em um verdadeiro leito de Procusto. Que saudades da minha antiga liberdade, da minha vida bohemica de rapaz solteiro, sem deveres penosos e sobre tudo, sem remorsos! Como o ermita Santo Antonio, sobre a montanha de Thebáida, fitando com olhar desolado o horisonte, ao sentir extinta a fonte de emoções piedosas que o ceu lhe havia derramado sobre o coração, precisamente quando acabava de realisar a sua chimera mystica, assim eu contemplei pela vez primeira os mysteriosos abysmos da minha alma, ao sentir-me vergar sob o peso d'essa irremediavel tristeza: a realisação d'um sonho!

«Meu radioso ideal, despenhas-te-me desapiadadamente das alturas vertiginosas a que me eleváras, em um precipicio mais profundo do que o Maëlstrom...

O bom Roberto, burguez até á raiz dos cabellos, percebendo da vida apenas o lado real e pratico, escutava Fernando com espanto comico.

—Explica-me então, disse elle afinal, o que vem a ser esse ideal de que ha tanto tempo me fallaste e que te causou agora tantos sofrimentos?

—Ah! o ideal, meu amigo, é como disse Houssaye, a mulher vista de longe, atravez dos vapores azulados da aurora, ou illuminada pela luz d'ouro do sol que vae morrer no occaso. E' a verdade que se affasta do póço, lançando sobre os hombros nus a faxa fluctuante da mentira. O Ideal, concluiu o poeta com um suspiro, é... é aquillo que não possuímos!

A RIR

Entre visinhos de mesa em um banquete official:

—Quem é esta senhora gorda com um crescente nos cabellos e vermelha como um tomate? E' muito feia não acha?

—E' minha mulher.

—Deveras?... O que vale é que temos o divorcio!

Uma joven actriz recém-casada traja o luto de um tio:

—Porque está F* de luto?

—Pelo seu casamento. Ouviu dizer que quando se casa é preciso perder alguma cousa... E a pobre fez o que pode... perdeu o tio.

—Como vae isso?

—Muito mal... Tenho febre.

—Corta-a.

—Ah! isso não... ficava com duas!

Villa Nova de Portimão

Meu caro Ellen

Pedes-me algumas noticias d'aqui, pois nada ha que seja digno de menção: a vida aqui passa-se insipida e monotona a valer, nem ao menos este anno ha banhistas forasteiros n'estas bellas praias, que nos forneciam um pouquinho d'animosidade e entretenimento, a não serem as familias indigenas d'estes sitios conservar-se-iam estas limpidas e cristalinas aguas intactas e illibadas como as ondas do Styge.

Pois vêm-se sempre as mesmas caras, os mesmos typos, o mesmo tudo, tudo semsaboria e monotonia.

Domingo arrastaram-me para uma carriola

que me conduziu até Porches, pois disseram-me que havia festa n'essa abençoada ferriola, onde até os burricos são bons-sineiros...

Lá andavam os festeiros muito azafamados com a festa; padros para aqui, sacristão para ali, irmãosinhos para acolá, enfim, andava tudo em bolçadas.

Sobre um improvisado corêto, exteriormente forrado de cortinas escuras de mais puro e genuino damasco oriental, exhibiam frablinas para bandas sen vasto e escolhido repertorio de doudas walsas, que quasi nos tentaram a tomar pares e prescrever algumas pirotetas em pittoresca e sensual choreia sobre um vermelho terraço, ainda abrasado pelos raios do sol.

—Olha, me disse o meu companheiro, ali vem a procissão. Effectivamente lá visha com os seus santinhos, que eu não tinha a dita de conhecer... Aquelle é S. Luiz, continuou ainda o meu companheiro, indicando-me um santinho com uma balacinha na mão; aquella balança é para pesar os peccados das almas do outro mundo, concluiu elle. Deixamos ir o bom do santinho pesando as almas do outro mundo entre quatro bouquets de florida giesta. E pozemo-nos a admirar as bellas santinhas cá d'este mundo, que pareciam animadas e prasenteiras com a sua lendaria e tradicional festinha; entre ellas se distinguia pelos seus olhos azues, avidos e cubicosos, uma jovem loirinha, que parecia procurar com avidez um ponto qualquer entre a multidão.

—Olha aquella loirinha que veste corpete cor de rosa e saia preta? prosegueu o meu companheiro; é boasinha, é, lhe disse eu.

—E' casada, obtemperou um estranho que se acercara de nós.

—Oh! diabo, e eu que...

—Tem peccencia, são coisas...

N'este comenos o maldito carreiro gritou que eram horas de retirar.

Eis-me, meu caro Ellen, outra vez de regresso á bella e formosa Portimão, onde continuo a receber as tuas estimadas ordens.

Teu amigo,

Old-Nick.

S. Braz d'Alportel

Teve lugar no dia 3 do corrente a festa de S. Romão, na sua igreja, suburbios d'esta aldeia.

Na vespora houve cavalhadas que agradaram, especializando os cavalleiros, nossos amigos srs. João de Souza Uva, Francisco Raminhos e Antonio Martins Sancho.

Foram muito boas, é verdade, mas foram, como vulgarmente se diz, ás seccas, porque musica... adeus, adeus.

Na manhã do dia seguinte houve missa cantada, já se vê, também ás seccas, compensando esta pobreza franciscana, o magnifico e substancioso discurso do mui illustrado orador sacro sr. prior Bernardino Pessanha, que é reputado como o primeiro ornamento da tribuna sagrada, do Algarve.

E disse...

—Em casa do sr. Joaquim da Luz, do Alportel, estiveram hospedados durante alguns dias a esposa e filhos do nosso amigo, o sr. Alexandre Mathias, de Evora.

Veiu ser paranympa d'um filhinho d'aquelle sr.

Regressaram a Evora na quinta-feira.

—Afim de reprimir muitos abusos que quasi todos os dias aqui se praticam entre os vendedores de peixe, acham-se aqui destacados dois policias.

Já havia muito tempo que a falta d'aquelles agentes da auctoridade era muito sensivel.

—Começaram as vindimas n'esta freguezia. A colheita é escassissima.

—Esteve no domingo n'esta aldeia, seguindo depois para S. Romão, o nosso amigo sr. Adriano da Cruz Leiria, digno contador e distribuidor d'esta comarca, que veiu visitar seus filhos, que se acham a mudança d'ares em casa do nosso amigo sr. Francisco Viegas Pinto, da Horta dos Vallarinhos.

Retirou-se para Faro na segunda-feira.

—Tivemos o prazer de abraçar no sabbado os nossos amigos srs. João Gago de Souza e José da Rosa, residentes em Olhão.

O nosso amigo Gago acha-se consideravelmente melhor da ophtalmia que o accommeteu. Estimamos.

—Partiu para Lisboa, demorando-se poucos dias, o nosso apreciavel amigo sr. Francisco da Luz Clára.

—Foi nomeado defenitivamente regedor d'esta parochia, o nosso amigo sr. Apollinario da Silva Dias Gomes.

—Segundo nos affirmam não tem funda-

mento o loato que por aqui correu de se estabelecer uma outra fabrica de rolhas.

—Está designado o dia 24 do corrente para a festa da Nossa Senhora das Dores, que n'esta aldeia annualmente se celebra com toda a pompa.

(Do nosso correspondente).

Santa Barbara de Nexe

Continua esta aldeia jazendo nas mais densas trevas!

Estas noites em que a Virgem Nossa Senhora nos não tem favorecido com a divina luz do luar, a santa camara, pura nossa senhora, querendo imitar a Magestade Divina, também não tem baixado os seus olhos misericordiosos até nós, mandando accender os candieiros, que muito irrisoriamente ainda aqui se conservam!

Por mais que peçamos, por mais que brademos, é o mesmo que bradar no deserto!...

Os filhos d'estas povoações ruras parece que são engeitados da capital. Só somos considerados filhos, com eguaes direitos, quando se trata de cobrar contribuições; só nos ouvem com attenção quando nos vêm solicitar o voto.

Para que se diga que somos olvidados, não nos parece, porque ainda ha bem pouco tempo viemos a este lugar implorar á santa camara de Faro nos dispensasse ao menos um tenue raio de luz, ainda d'aquelle que concede ao Largo da Lagoa, á rua da Cabanita, á rua do Barão e á travessa detraz dos Quintaes da sua nobre cidade.

Portanto, olvidados, não; lançados ao ostracismo, sim, o que é um pouco peor.

Ha quem nos affirme que agora ha proposito em não nos darem luz, porque nos queixámos na imprensa da pouca attenção com que estamos sendo tratados pelo muito alto e nobre senado de Faro!

De modo que, se nos queixamos, ficamos, por castigo, ás escuras pela ousadia de virmos assim a publico patentear os descuidos, tão raros, da virtuosa senhora; se nos calam, ficamos nas trevas para castigo da nossa imbecilidade de papalvos. Triste condição!

Em todo o caso iremos sempre bradando, com toda a força do direito que nos assiste: queremos luz, queremos que se nos dê o que nos pertence como municipes contribuintes que somos.

—No dia 3 do corrente celebrou-se a costumada festa de S. Romão, na sua ermida, situada na freguezia de S. Braz d'Alportel. Houve cavalhadas e fogos que, segundo nos consta, deixaram muito a desejar.

—No dia 5 do corrente falleceu n'esta freguezia a sr.^a Anna da Luz Carrusca, digna esposa do sr. Manoel Rodrigues Carrusca, honrado proprietario do sitio da Pathagueira. O funeral, que foi muito concorrido, realisou-se no dia seguinte, pegando ás argolas do caixão os srs. Antonio Alves da Costa, José da Encarnação e Souza, digno professor official, Joaquim Nunes e Manoel Henrique.

Foram distribuidas avultadas esmoladas aos pobres.

Paz á alma da finada e os nossos sentidos pesames a toda a sua illustre familia.

(Do nosso correspondente).

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES
MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e Heores
QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras
BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS
COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA
No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos
LOULÉ

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão do bico, farinha, farello, esparzo, etc., tudo por preços convidativos.

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Larangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carreiros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

NOVA MERCEARIA

DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO

LOULÉ

Participa aos seus axigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, gembira, cognac, licores e diversos artigos de quinquelherias, que vende por preços reduzidos.

PASTA DENTIFRICA

INCOMPARAVEL

KALODONT

Aromatica. Refrigerante. Agradabilissima para limpar a bocca depois das refeições ou de fumar, muito commoda para viagem. Aprobada pela auctoridade sanitaria. Não affecta o esmalte por mais delicado que seja.

BELLEZA DOS DENTES

EXITO NOTAVEL. EXPERIMENTAL-A É ADOPTAL-A.

Preço de cada caixa 300 réis. A' venda no estabelecimento de

Manoel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO—LOULÉ

Assucar em quadrados para chá ou café. Novidade na terra. A' venda no mesmo estabelecimento.

ATENÇÃO!...

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de verão tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riches-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, percaes, lãs para vestidos e sedas, tudo da ultima novidade.

Lenços de seda em côres, brancos e pretos. Casamiras meltons e cheviotes, e tudo vende por preços sem competencia!

Pede que visitem o seu estabelecimento na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typogra-

phia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Meilha, seu proprietario.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

RELOGIOS, VELOCIPEDES E PIANOS

MANOEL RODRIGUES CORRÊA

LOULÉ

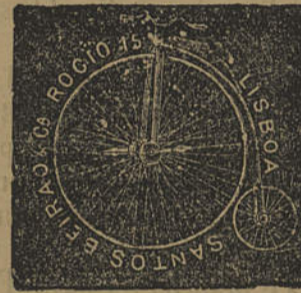
REPRESENTANTE DA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



Unicos vendedores da celebre machina **Memoria** que é sem exagero a melhor machina de costura, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas. Tem tambem machinas para sapateiro e alfaiate, assim como de fazer meias, que têm dado maravilhosos resultados, podendo uma mulher fazer 30 a 36 pares de meias por dia. Vende a prompto pagamento ou a prestações. Ensino e concerto gratis para todas as machinas compradas n'este deposito.

Unica agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal
NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas para esta zona nas mesmas condições que a referida Companhia. Deposito em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqeime, Paderne e Salir.

Armazem de vinhos, aguardente, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão e obra de empreita.

Estabelecimento de mercearias, ferragens, drogas, candieiros, louças, vidros, quinquelherias, bijouterias e

MUITOS ARTIGOS DE NOVIDADE

PREÇOS COMMODOS

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SOBRIANO, 100, 1.º

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, enveloppes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Equalmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA